

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br



Vai demorar

Acreditem, mas a Prefeitura ainda não conseguiu encaminhar, sequer, a licitação para a compra das sinalizas a serem instaladas na RSC 287 em parceria com o Daer. Talvez em junho, de acordo com o secretário municipal de Obras Públicas, Ademir Fachini. Também não está definido, ainda, quem ficará encarregado pela sinalização horizontal e vertical, bem como outras intervenções necessárias nos acessos aos bairros Panorama e Santo Antônio. A velocidade da Administração é inversamente proporcional a dos veículos que trafegam na estrada.

A dificuldade em ser oposição

Fazer oposição na Câmara de Vereadores não é fácil. É preciso fiscalizar os atos do Executivo, conhecer as leis a fundo para discutí-las e, principalmente, conviver com portas fechadas. Exige, além de inteligência, muita disposição para o confronto. Não é à toa que muitos dos que são eleitos, independente da posição dos partidos que representam, acabam se aninhando debaixo das asas do prefeito, na expectativa de conseguir um favor aqui e outro acolá. Ainda que os tais "favores" não passem de meras obrigações do governante, como a troca de lâmpadas queimadas e o patrolamento de uma estrada. Faz esta intermediação entre o contribuinte e o governo, como se o vereador fosse um despachante, costuma render votos e ainda ajuda a escamotear a falta de preparo para aquelas que são as verdadeiras atribuições do parla-



outro acolá. Ainda que os tais "favores" não passem de meras obrigações do governante, como a troca de lâmpadas queimadas e o patrolamento de uma estrada. Faz esta intermediação entre o contribuinte e o governo, como se o vereador fosse um despachante, costuma render votos e ainda ajuda a escamotear a falta de preparo para aquelas que são as verdadeiras atribuições do parlamentar. Não é difícil identificar este tipo de político.



Licença - O vereador Edgar Becker deixou vários colegas com a impressão de que pertence a este time. Esta semana, ele entrou em licença por 30 dias para tratar de "interesses pessoais" e estará fora da Câmara quando ocorrer a votação do processo de Impeachment do prefeito, no final do mês. Seu partido, o PMDB, fechou posição em torno da cassação e quem votar contra corre o risco de ser expulso. Ocorre que muitos eleitores de Becker são também simpatizantes do prefeito. Numa situação assim, a posição mais confortável é ficar em cima do muro.

Posição - Becker disse que está saindo porque tem problemas de saúde. Costuma sofrer picos de pressão alta quando enfrenta situações delicadas e isso já o tirou da Câmara em outras votações polêmicas, quando a fidelidade partidária o obrigaria a se colocar contra a Administração Municipal. Quinta, o presidente da comissão processante, Gustavo Zanatta (PP), foi duro com o colega, sugerindo que um vereador é eleito para assumir posições e arcar com as consequências e não para fugir. Mais uma vez, o novato deu uma lição aos "cardeais".

Licença - Com o afastamento de Edgar Becker, por lei, quem assume é o primeiro suplente do PMDB, José Alfredo Schmitz. Embora esteja licenciado do partido para exercer o cargo de secretário de Viação e Serviços Urbanos, ele segue na linha de sucessão e será convocado para ocupar a vaga. Se aceitar, terá de abandonar a Administração Municipal. Ontem, Schmitz disse que ainda não se decidiu, mas não descarta a possibilidade de abrir mão do retorno à Câmara em benefício do segundo suplente, o professor Ataúlfo Escher.

Se Becker ainda realmente doente, a ponto de não poder encarar as situações mais polêmicas, não seria o caso de renunciar? Com saúde não se brinca.



Escolha - A situação de José Alfredo Schmitz é realmente delicada. Se não assumir a vaga ou votar contra o Impeachment, corre o risco de ser expulso do PMDB. Se for favorável à cassação, a oposição conquista os sete votos necessários, o prefeito é afastado e ele perde a chance de voltar à Secretaria. É quase uma "escolha de Sofia". Quanto ao segundo suplente, Ataúlfo Escher, este, sim, costuma rezar pela cartilha do PMDB.



Silêncio - A aproximação do fim do processo de Impeachment na Câmara (o prazo encerra dia 29 de maio) está deixando muita gente com os nervos à flor da pele. Esta semana, o prefeito Paulo Azeredo foi ouvido na comissão processante e pouco acrescentou ao que já foi dito pela defesa. Mas não pronunciou uma única sílaba sobre a compra das tartarugas de metal usadas para dividir a ciclovia do resto da Rua Capitão Cruz, cuja compra, segundo a acusação, foi irregular. É ali, provavelmente, que reside o principal argumento em favor da cassação do seu mandato.

Relatório - Na próxima quarta, dia 20, o relator do processo, Renato Kranz (PMDB), apresenta suas conclusões e encaminha pedido à presidência para marcar a data do julgamento. Há grandes possibilidades de que ele ocorra já na sexta-feira, dia 22.

Ficha Limpa

O Tribunal Superior Eleitoral confirmou a condenação do secretário de Gestão e Planejamento, Pedro Jalvi Machado da Rosa; do ex-servidor público Jefferson Carvalho; e do advogado Luiz Augusto Hoerlle pela distribuição de panfletos anônimos contra o então candidato a prefeito Marcelo Cardona (PP) na disputa de 2012. Os três deverão pagar multa e prestar serviços à comunidade. Contudo, na Câmara, há quem defenda que os condenados sejam impedidos de exercer atividades públicas. Atualmente, não haveria amparo legal para expeli-los do governo.

Veto às nomeações - Ao saber da notícia, alguns vereadores chegaram a analisar a possibilidade de mexer na lei municipal da Ficha Limpa, de modo a incluir no rol dos impedidos de assumir aqueles que foram condenados por crimes eleitorais. Hoje, a mudança alcançaria apenas Jalvi Machado. Os outros

haveria amparo legal para expeli-los do governo.

Veto às nomeações - Ao saber da notícia, alguns vereadores chegaram a analisar a possibilidade de mexer na lei municipal da Ficha Limpa, de modo a incluir no rol dos impedidos de assumir aqueles que foram condenados por crimes eleitorais. Hoje, a mudança alcançaria apenas Jalvi Machado. Os outros dois já não estão mais na Administração.

Não vai rolar - A ideia, porém, não ganhará corpo, pois alterações numa lei desse tipo são de iniciativa exclusiva do prefeito. É lógico que ele não fará nada para prejudicar alguém que, em tese, agiu contra as regras justamente para garantir a sua eleição.

Rapidinhas

Tucanos - O ex-candidato a prefeito pelo PSDB, Adailto da Rosa, mais conhecido como Chacall, reassumiu o comando da legenda no último fim de semana. E, ao que tudo indica, vai ter chegar ao Palácio Rio Branco novamente. Será a garantia de uma disputa um pouco mais divertida em 2016.

Goleada - A Câmara de Vereadores promoveu uma audiência pública sobre Reforma Política na quarta-feira à noite. O evento juntou pouco mais de dez pessoas. Parece que o povo preferiu ficar em casa vendo os jogos do Grêmio e do Inter. No quesito interesse, a dupla Gre-Nal ganhou de goleada.

Fininho - O vereador Márcio Müller (PTB), presidente do Legislativo, anda com a boca nas orelhas. Garoto propaganda do Herbalife, encolheu 12 quilos em apenas quatro meses.

Reforma - Quarta-feira, às 18 horas, tem audiência pública na Câmara sobre a criação do feriado da Reforma Protestante, a ser festejado em 31 de outubro. Pelo horário, já dá para ter uma ideia da quantidade de participantes.

Sucesso - Graças ao empenho dos escritores montenegrinos, a Feira do Livro na Praça Rui Barbosa foi novamente um sucesso. Tomara que, na próxima edição, o evento tenha uma programação ainda mais interessante e sirva para comemorar a reforma do prédio da Biblioteca Pública, na Rua Capitão Cruz. Afinal, a esperança é sempre a última que morre.